FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 29/05/2022 - 05:59

## Para 56%, falas golpistas devem ser levadas a sério

O presidente Jair Bolsonaro; 56% temem falas golpistas, diz Datafolha Pedro Ladeira - 24.mai.22/Folhapress

# 56% dizem que é preciso levar a sério as ameaças golpistas de Bolsonaro

Já 55% dos entrevistados do último Datafolha dizem ver chances do presidente tentar invalidar as eleições caso perca a corrida presidencial

Joelmir Tavares

SÃO PAULO As declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) com ataques a ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e as ameaças sobre as eleições devem ser levadas a sério pelas instituições segundo a avaliação de 56% da população, mostra pesquisa Datafolha.

Uma parcela de 36%, entretanto, acha que as afirmações do mandatário não terão consequências, e 8% não sabem opinar.

O fato de a maioria dos brasileiros considerar importante uma reação às falas de tom golpista do chefe do Executivo contribui para elevar a pressão sobre os Poderes a quatro meses das eleições. Levantamento da **Folha** neste mês mostrou que autoridades têm se calado diante das atitudes de Bolsonaro.

A pesquisa Datafolha ouviu 2.556 eleitores acima dos 16 anos em 181 cidades de todo o país, na quarta (25) e quinta-feira (26). A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos. O levantamento está registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-05166/2022.

A percepção majoritária é a de que os gestos de Bolsonaro que flertam com deslegitimação do sistema de votação, contestação do resultado das eleições e ruptura democrática não podem ser ignorados.

Embora a maioria dos partidos de oposição e independentes afirme que a conduta de Bolsonaro rumo ao golpismo deva ser encarada com seriedade, autoridades da República procuradas pela **Folha** se recusaram a comentar o assunto.

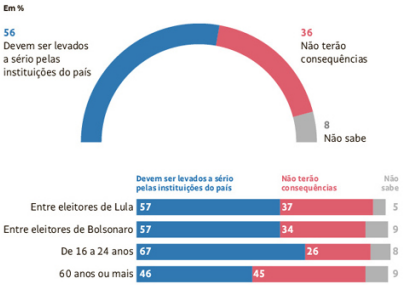
Entre os que não responderam estão os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do Supremo, Luiz Fux, além do chefe do Ministério Público Federal, Augusto Aras.

O presidente, que busca a reeleição, está no segundo lugar em intenções de voto no Datafolha, com 27%, e perderia no primeiro turno para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tem 48%, mas alcança em votos válidos (critério considerado pela Justiça Eleitoral) a marca de 54%.

**56% dizem que é preciso levar a sério as ameaças golpistas de Bolsonaro**

Os ataques de Bolsonaro a ministros do STF e do TSE e as ameaças sobre as eleições

Em %




Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos

> **Imagine acabarmos as eleições e pairar, para um lado ou pro outro, a suspeição de que elas não foram limpas? Não queremos isso**
>
> **Jair Bolsonaro** presidente da República a empresários durante evento em São Paulo

No grupo de entrevistados de 16 a 24 anos, que nasceram após a redemocratização do Brasil e correspondem a 14% da amostra da pesquisa, a avaliação de que as ameaças precisam ser levadas a sério chega a 67%, ante 26% que minimizam sua gravidade; 8% nessa faixa etária não opinaram.

Já na parcela com 60 anos ou mais, as posições são mais equilibradas: 46% veem necessidade de reação, 45% acham que não haverá maiores efeitos e 9% não sabem.

Diferentemente do observado em outros aspectos da pesquisa, no caso das agressões de Bolsonaro há visões parecidas entre seu eleitorado e o de Lula. Tanto entre os que declaram voto no presidente quanto aqueles que apoiam o petista, 57% dizem que as instituições devem se posicionar.

A outra opção é defendida por 34% e 37%, respectivamente. A fatia dos que não sabem é de 9% entre bolsonaristas e de 5% entre lulistas.

A pesquisa também aponta que uma parcela de 55% da população avalia que é preciso se preocupar com a possibilidade de Bolsonaro tentar invalidar as eleições.

Há ainda uma fatia de 40% que diz não ser necessário temer a hipótese de invalidação antes ou depois da votação. Um grupo de 5% não sabe responder à questão.

Se na média geral 55% julgam ser necessário se preocupar com a tentativa de invalidação da eleição pelo mandatário antes ou depois da votação, o percentual é ainda superior quando observados grupos específicos.

Dentro da parcela que considera que a ofensiva de Bolsonaro contra a votação eletrônica atrapalhará muito as eleições, correspondente a 39% dos entrevistados, o temor de anulação é visto como justificável por 78% das pessoas.

Bolsonaro reforçou nos últimos meses seu arsenal de hostilidades ao Judiciário. Um dos símbolos da postura belicosa foi o indulto concedido por ele ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) após o parlamentar ser condenado pelo Supremo justamente por ataques a ministros da corte.

Em mais uma crise aberta com o tribunal, o presidente chegou a sugerir que pode descumprir eventual ordem do STF ao mencionar a discussão a corte sobre o marco temporal para demarcação de terras indígenas. Fazer isso é cometer crime de responsabilidade, passível de impeachment.

*Continua na pág. A10*

## 56% dizem que é preciso levar a sério as ameaças golpistas de Bolsonaro

Continuação da pág. A4

A ofensiva de Bolsonaro sobre o Judiciário, centrada sobretudo na figura do ministro do STF Alexandre de Moraes, tem como pano de fundo a tentativa de desestabilizar o pleito e não reconhecer eventual derrota para Lula. Moraes assumirá a presidência do TSE em agosto e estará à frente da corte nas eleições.

O atual titular do Palácio do Planalto disse nas últimas semanas que o magistrado "se comporta como o líder de partido de esquerda e de oposição" e é "totalmente parcial".

O mandatário também afirmou que Moraes, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso —todos os três ministros do STF com atuação na corte eleitoral— "infernizam" o Brasil.

Dias antes desse ataque, Fachin, que é o atual presidente do TSE, havia feito um pronunciamento firme diante do imbróglio envolvendo a participação das Forças Armadas no processo eleitoral, após o convite da corte para que participassem da CTE (Comissão de Transparência Eleitoral).

"A Justiça Eleitoral está aberta a ouvir, mas jamais está aberta a se dobrar a quem quer que seja [sic] tomar as rédeas do processo eleitoral", discursou Fachin. "A contribuição [das Forças] que se pode fazer é de acompanhamento do processo eleitoral. Quem trata de eleição são forças desarmadas."

No início deste mês, Bolsonaro afirmou que uma empresa será contratada pelo PL, para fazer uma auditoria privada das eleições deste ano. E sugeriu, em tom de ameaça, que os resultados da análise podem complicar o TSE se a tal firma constatar que é "impossível auditar o processo".

Em mais uma ameaça de radicalização, ele insinuou que o pleito pode ser conturbado se não ocorrer do jeito que ele deseja. "Imagine acabarmos as eleições e pairar, para um lado ou pro outro, a suspeição de que elas não foram limpas? Não queremos isso", disse a empresários.

As queixas sobre o Judiciário têm a ver também com inquéritos em andamento no STF, desdobrados em investigações da Polícia Federal, mirando o próprio mandatário, seus filhos e aliados. As suspeitas vão desde propagação de notícias falsas até a formação de organização criminosa.

Apurações no âmbito do TSE escrutinam ainda a disseminação de mentiras sobre as urnas eletrônicas, como as que o chefe do Executivo espalhou em uma transmissão em vídeo pela internet em julho de 2021 recheada de teorias conspiratórias e suspeitas já desmentidas.

A pesquisa Datafolha também mostrou que a confiança do brasileiro nas urnas eletrônicas, em meio à ofensiva de Bolsonaro, caiu desde março, mas ainda é majoritária na população. No total, 73% responderam que confiam no sistema, enquanto 24% afirmam não confiar e outros 2% não sabem.

## Para 60%, ataques ao sistema eleitoral atrapalham a votação

**Carolina Linhares**

Seis em cada dez brasileiros acreditam que as declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) questionando a segurança do sistema eleitoral atrapalham as eleições.

O dado foi medido pela pesquisa Datafolha.

Enquanto 37% da população diz que as falas de Bolsonaro não atrapalham a eleição, outros 39% afirmam que elas atrapalham muito e 21% dizem atrapalhar um pouco. Há 3% que não sabem.

Bolsonaro vem afirmando, sem apresentar provas, que o sistema de urnas eletrônicas não é seguro e que houve fraude nas eleições. As suas afirmações são contestadas por especialistas e pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Entre quem cursou ensino superior, 46% dizem que as declarações de Bolsonaro atrapalham muito e 33% afirmam que as falas do presidente não atrapalham.

Cerca de metade (52%) dos entrevistados que recebe mais de 10 salários-mínimos afirma que as declarações de Bolsonaro não atrapalham o pleito nacional deste ano –índice que vai a 47% entre evangélicos.

Na população preta, 42% consideram que as falas de Bolsonaro atrapalham muito, taxa que chega a 44% entre estudantes.

Os empresários se dividem da seguinte forma: 31% dizem que as declarações atrapalham muito, 13% afirmam que atrapalham um pouco e 53% acreditam que não atrapalham.

Há mudança também entre eleitores de Lula ou de Bolsonaro. Para aqueles que declaram voto no presidente, 11% afirmam que suas declarações atrapalham muito, 19% afirmam que atrapalham pouco e 69% dizem que não interferem no pleito.

Já entre eleitores do petista, 52% acreditam que as declarações atrapalham muito, 21% que atrapalham um pouco e 24% dizem que não atrapalham.

A pesquisa Datafolha também mostrou que 56% dos entrevistados acreditam que as ameaças golpistas de Bolsonaro devem ser levadas a sério.

A grande maioria da população (73%) diz confiar nas urnas eletrônicas –índice que caiu desde março.

O levantamento informa ainda que, para 43% dos brasileiros, não existe chance de haver fraude nas eleições, como alega Bolsonaro. Outros 34% veem muita chance de fraude, número que sobe para 60% entre eleitores do presidente.

A maior fatia dos entrevistados (45%) concorda totalmente com a participação das Forças Armadas na contagem dos votos. Já 33% discordam totalmente.

Entre os ataques do presidente às eleições, estão suas falas de que não aceitará outro resultado que não seja a sua vitória em outubro.

Nesta quinta-feira (26), questionado se pode se comprometer a aceitar o resultado das urnas eletrônicas independentemente do resultado, mesmo que não seja reeleito, ele não respondeu. Disse apenas: "Democraticamente, eu espero eleições limpas".

A investida contra o sistema eleitoral por Bolsonaro começou com a defesa do voto impresso, derrotada no Congresso. Depois, o presidente aproveitou o convite da corte eleitoral para as Forças Armadas integrarem a Comissão de Transparência das Eleições para elevar o tom contra o tribunal.

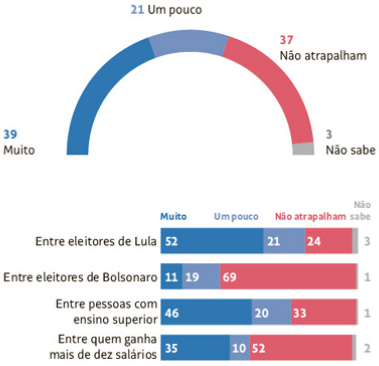
No início deste mês, por exemplo, afirmou que uma empresa será contratada pelo PL, o seu partido, para fazer uma auditoria privada das eleições deste ano, e sugeriu, em tom de ameaça, que os resultados da análise podem complicar o TSE se a empresa constatar que é "impossível auditar o processo".

Em enquete realizada pela **Folha**, a maioria dos principais partidos de oposição e independentes afirmou que os recentes ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral e a ministros das cortes superiores representam um comportamento golpista que precisa ser levado a sério.

**60% dizem que ataques de Bolsonaro atrapalham as eleições**

As declarações de Bolsonaro questionando a segurança do sistema eleitoral atrapalham as eleições?

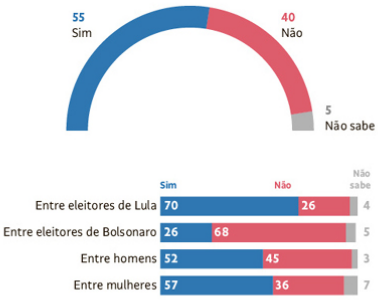
Em %




**55% dizem ver chance de Bolsonaro tentar invalidar eleição**

É preciso se preocupar com a possibilidade de Bolsonaro tentar invalidar as eleições antes ou depois da votação?

Em %




Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 25 e 26 de maio. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Pagina:** 4 e 10

Copyright © Clipclap 2025.